

O PARQUE COMO ESPAÇO DA RELAÇÃO SOCIEDADE – NATUREZA: ALGUMAS REFLEXÕES

Michael Wellington Sene¹

Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes²

Carla Luciane Blum Vestena³

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar de que maneira os usuários têm percebido o Parque das Crianças, localizado em Guarapuava-PR, no que tange a questão ambiental. Para que essa análise fosse possível utilizou-se a pesquisa qualitativa e como instrumentos um formulário aplicado aos usuários do parque, observação em campo e conversas informais. A percepção ambiental é fruto de um processo formativo que envolve diversos fatores sejam eles sensoriais, cognitivos, subjetivos, valores sociais, ambientais e culturais dos indivíduos envolvidos no processo. O trabalho possibilitou um maior entendimento de como o usuário compreende e o imaginário construído em torno desse parque urbano, além dos valores que a ele são atribuídos.

Palavras chave: Percepção Ambiental; Parque das Crianças; Usuários .

¹ Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO. E-mail: michael_mws03@hotmail.com

² Professora do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-graduação em Geografia da UNICENTRO. E-mail: marquiana@unicentro.br

³ Professora do Departamento de Pedagogia e do Programa de Pós-graduação da UNICENTRO e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná - UFPR

Revbea, São Paulo, V. 12, Nº 4: 104-118, 2017.

Introdução

O presente trabalho visa discutir de maneira teórico-conceitual e empírica, como o “Parque das Crianças” é percebido por seus usuários. Partindo desse pressuposto, o interesse da pesquisa foi de identificar quem são os usuários do Parque, caracterizá-los e a partir daí, estabelecer relações entre as suas percepções e o espaço analisado.

Yi Fu Tuan (1980) em sua obra intitulada: “Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente” destaca a importância do uso dos cinco sentidos (audição, olfato, paladar, tato e visão) aliados aos mecanismos cognitivos do indivíduo, que possibilitam diversas maneiras de perceber determinada paisagem. Essa percepção da paisagem é uma das principais contribuições que a Geografia pode oferecer a essa discussão (MACHADO, 1986, p. 144). Vestena (2016, p. 106) afirma que: “os estudos de percepção, nas últimas décadas, têm se fortalecido diante das questões ambientais, por agregar os diferentes olhares da sociedade sobre o ambiente[...]”.

A propósito, a discussão a respeito do conceito de percepção se faz necessária. Neste sentido, Ferrara (1999) corrobora com a definição, ao afirmar que:

Percepção é informação na medida em que a informação gera informação: usos e hábitos são signos do lugar informado que só se revela na medida em que é submetido a uma operação que expõe a sua linguagem. A essa operação dá-se o nome de percepção ambiental (FERRARA, 1999, 153).

Sobre a importância de se estudar percepção ambiental, Melazo (2005) afirma que ele:

[...] se torna fundamental para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente no qual vive, suas expectativas, satisfações e insatisfações, valores e condutas, como cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o meio (MELAZO, 2005, p. 46 - 47).

O mesmo autor ainda faz a aproximação entre a Percepção Ambiental e Educação Ambiental, no sentido de que a partir da percepção ambiental, há um auxílio na sensibilização da comunidade em relação ao meio ambiente, com o objetivo de estimular o exercício da cidadania, principalmente no que tange às ações de sustentabilidade ambiental, cultural, econômica, social e espacial (MELAZO 2005, p.50).

Partindo desses pressupostos e conforme a literatura nos sugere, cada indivíduo de maneira heterogênea, é capaz de perceber, reagir e responder sobre as influências que recebe do ambiente em que está inserido. Essas respostas dadas pelos indivíduos são resultadas das percepções, cognição,

expectativas e julgamentos de cada um. Nesse sentido, este trabalho visa contribuir para um primeiro levantamento da percepção ambiental dos usuários do Parque das Crianças para que se possam compreender as relações entre sociedade e natureza.

Na busca da compreensão da percepção ambiental sobre parques e praças públicas, se faz necessário compreender qual o significado de parque urbano. Para isso, traz-se a discussão de Kliass (1993, p.19), que define os parques urbanos como “*espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinados à recreação*”.

O Parque das Crianças foi criado em 20 de dezembro de 1991, a partir do decreto número 156/91. Este decreto ainda apresenta as desapropriações de imóveis realizadas pela prefeitura Municipal de Guarapuava, para que a instalação do Parque ocorresse. O Parque das Crianças possui uma área de aproximadamente 48.032 m² (Figuras 1 e 2), e está localizado no bairro Bonsucesso, cidade de Guarapuava, Paraná.



Figura 1: Localização do Parque das Crianças.
Fonte: Google Earth (2014).



Figura 2: Parque das Crianças, vista da Avenida Manoel Ribas.
Fonte: Autores, (2014).

Dentro da sua área, abriga a Casa da Criança, local onde são desenvolvidas atividades e projetos pedagógicos voltados para as áreas de artes, música, entretenimento e reforço escolar, atualmente esse espaço encontra-se em desuso. Além desse espaço, no Parque é possível encontrar equipamentos como: duas quadras esportivas (areia e piso) pista de *bicicross*, *playgrounds*, academia ao ar livre, pista de ciclismo e de caminhada/corrida e uma concha acústica (Figura 3).



Figura 3: Equipamentos presentes no Parque das Crianças.

Fonte: Autores, (2014)

O Parque possui uma pequena quantidade de árvores em sua área, no entanto, a Prefeitura Municipal de Guarapuava, através da Companhia de Serviços de Urbanização de Guarapuava (SURG) plantou diversas mudas de árvores no Parque, durante a realização da pesquisa de campo. Esse plantio ocorreu devido ao fato de haver uma campanha de estímulo à plantação de cerejeiras/Sakuras (*Prunus campanulata*), intitulado “Guarapuava: a cidade das cerejeiras”, que foi amplamente aceito pelas instituições da sociedade civil organizada de Guarapuava (Figura 4).

O Parque das Crianças, também é palco de eventos sociais, a exemplo do “RPC na Praça”. Um projeto da Rede Paranaense de Comunicação que visa levar entretenimento às cidades onde ela atua. Ocorre desde 2012, atraindo milhares de pessoas para o local através de apresentações musicais e artísticas locais, instalação de brinquedos infláveis, distribuição de brindes e alimentação, de forma gratuita (Figura 5). Vale ressaltar que todos os anos, na cidade de Guarapuava, o evento ocorre no Parque das Crianças.



Figura 4: Mudanças de cerejeiras plantadas no Parque.

Fonte: Autores, (2014).



Figura 5: RPC na Praça, Parque das Crianças.

Fonte: Autores, (2014).

Neste sentido, conforme sugerem Melo e Romanini (2008, p. 69) a praça ou parque, serve de palco para manifestações coletivas e que pode abrigar provisoriamente atividades como feiras, espetáculos musicais, festas, práticas religiosas, entre outras. Atribuindo novos significados ao espaço em evidência. Esses elementos trazem maior visibilidade e atraem a população para esse espaço natural urbano. Neste contexto, buscou-se compreender como a população se apropria e percebe o Parque das Crianças.

Metodologia

A pesquisa buscou, por meio da análise qualitativa, (LUDKE E ANDRÉ 1986; GODOY 1995a), verificar de que maneira o usuário do Parque das Crianças percebe e utiliza esse espaço público coletivo. Godoy (1995b, p. 58) destaca que a pesquisa qualitativa:

[...] Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo.

Revbea, São Paulo, V. 12, Nº 4: 104-118, 2017.

Neste sentido, buscamos através da observação compreender como os usuários se apropriam do parque para além da sua principal função de integração e sociabilidade. Todos os dados coletados nessa fase de observação foram anotados em um diário de campo. Araújo et al (2013, p. 54) mostram a importância desse instrumento na pesquisa, quando afirmam que:

[...] o diário tem sido empregado como modo de apresentação, descrição e ordenação das vivências e narrativas dos sujeitos do estudo e como um esforço para compreendê-las. [...]. O diário também é utilizado para retratar os procedimentos de análise do material empírico, as reflexões dos pesquisadores e as decisões na condução da pesquisa; portanto ele evidencia os acontecimentos em pesquisa do delineamento inicial de cada estudo ao seu término.

Com o intuito de analisar como se dá a percepção ambiental dos usuários do Parque das Crianças, utilizou-se, também, formulários. De acordo com Gerhardt e Silveira (2009), formulário é um termo utilizado para designar: “[...] *uma coleção de questões que são formuladas e anotadas por um entrevistador, numa situação face a face com o entrevistado*”. Esse tipo de pesquisa foi escolhido, porque propicia que comparações com outros dados relacionados ao tema pesquisado, sejam estabelecidas, como o diário de campo e as observações.

Foram entrevistados vinte e cinco usuários de diferentes faixas etárias, escolaridade, renda e gênero, escolhidos de forma aleatória. A quantidade de pessoas que frequentam o parque varia entre os dias da semana. A partir das observações, é possível verificar que, de segunda a sexta, cerca de 70 a 100 pessoas utilizam o parque, por dia. Já nos finais de semana varia entre 200 e 300 pessoas. Vale ressaltar que não há informações exatas e oficiais sobre a quantidade mensal ou anual, de pessoas que frequentam o parque. O formulário continha 13 (treze) questões sendo elas abertas e fechadas. As entrevistas ocorreram em diferentes períodos do dia e em diversos dias da semana. Buscou-se alternar o horário das entrevistas com a intensão de analisar os diferentes usuários do parque. Assim sendo, o Parque foi visitado pela manhã entre as sete horas e às oito e meia, das onze horas ao meio dia e meio; na parte da tarde entre as dezessete horas às dezenove e trinta. Ambas as visitas ocorreram no mês de outubro de 2014. No período noturno, foram feitas apenas observações, tendo em vista que não haviam usuários no parque nesse período.

Resultados e Discussões

Para que seja possível discutir os resultados obtidos com a pesquisa, se faz necessário compreender que a percepção varia de acordo com a personalidade, a idade, a experiência com o lugar, a escolaridade e os aspectos socioambientais que o indivíduo apresenta (MELAZO, 2005, p. 47).

Logo, os resultados seriam diferentes caso os formulários fossem aplicados somente a usuários de determinado grupo social ou faixa etária. Como era interesse identificar a percepção ambiental dos usuários de maneira geral, não se selecionou grupo específico.

Os atores da pesquisa, ou seja, os usuários do Parque das Crianças que responderam o formulário, configuram-se da seguinte maneira: 52% dos usuários são do sexo masculino e 48% do sexo feminino. Com relação à idade dos usuários, os dados são apresentados na Figura 6.

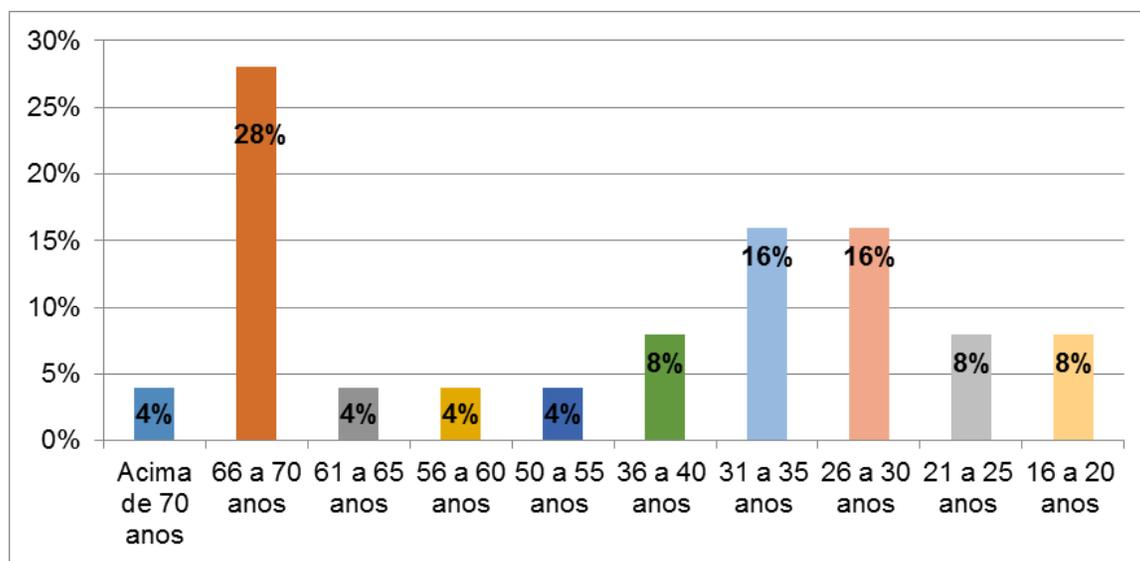


Figura 6: Faixa etária dos usuários do Parque das Crianças
Fonte: Formulários aplicados. **Org.:** Autores (2014).

Como é possível observar, os usuários que têm mais de 50 anos correspondem a 44% dos frequentadores do parque (somados os percentuais de cada faixa etária). Os jovens (16 a 30 anos) correspondem a 32% do total de entrevistados. Vale ressaltar que há uma quantidade de crianças que frequentam o local acompanhadas dos pais, quase que unicamente nos finais de semana, no qual não fizeram parte da pesquisa. Outra parcela de frequentadores é de adolescentes entre 12 e 15 anos, que ao serem procurados se recusaram a responder o formulário, desconfiados do objetivo da pesquisa. Essas informações foram obtidas a partir do trabalho de campo e das observações realizadas.

Já se tratando da escolaridade, a maior parcela dos usuários entrevistados possui ensino superior completo (24%), seguidos dos que possuem ensino Médio (20%), Anos Iniciais do Ensino Fundamental (20%), Anos finais do Ensino Fundamental (16%), ensino superior incompleto (12%) e nunca estudaram (8%).

Com relação à renda dos usuários que responderam o formulário, é possível identificar que mais da metade (52%) possuem renda de um a dois salários mínimos, outra parcela significativa dos atores (20%), possuem renda de dois a três salários mínimos, conforme pode se observar na Figura 7.

Revbea, São Paulo, V. 12, Nº 4: 104-118, 2017.

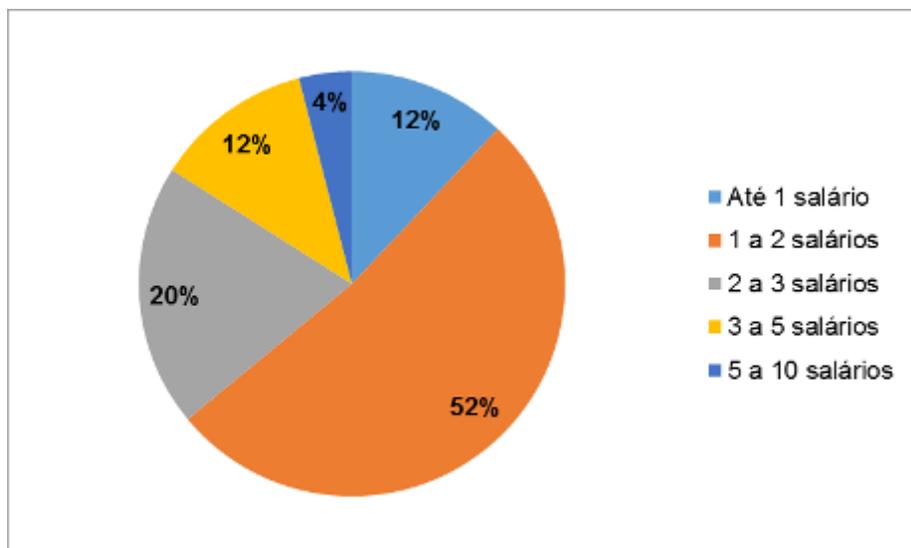


Figura 7: Renda mensal média dos usuários respondentes
Fonte: Formulários aplicados. **Org.:** Autores (2014).

Sobre a utilização do Parque das Crianças tem-se o panorama apresentado na Figura 8.

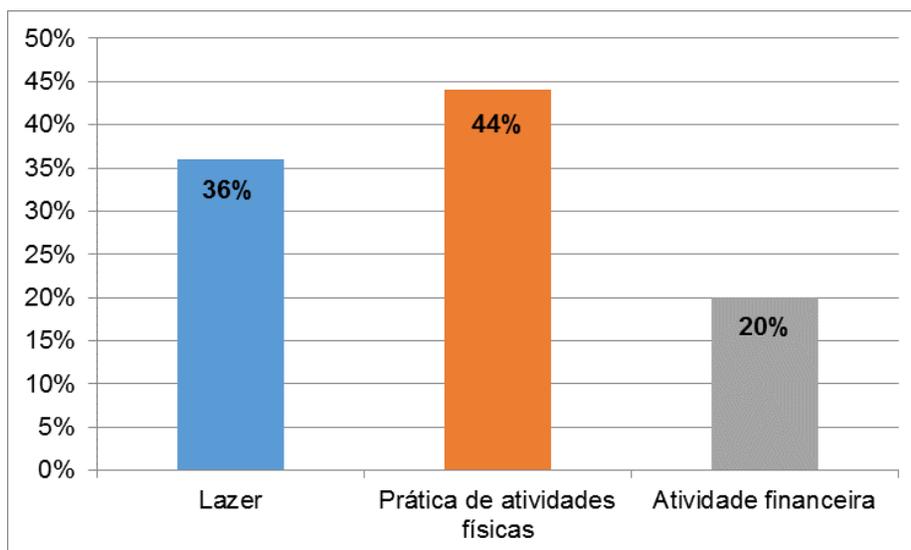


Figura 8: Utilização do Parque das Crianças.
Fonte: Formulários aplicados. **Org.:** Autores (2014).

Ao analisar os resultados obtidos percebe-se uma dificuldade em compreender as percepções dos usuários. Com isso, concorda-se com Melazo (2005), quando afirma que:

Essa variedade de significados e valores atribuídos aos lugares e ambientes acabam tornando a tarefa de identificação das percepções extremamente difíceis, porque cada pessoa atribui aos lugares, valores distintos, sejam eles ecológicos, econômicos ou estéticos (MELAZO, 2005, p. 47).

Dos usuários que utilizam o espaço do Parque para atividades de lazer, relacionam principalmente atividades como o uso do Playground, espaço aberto para brincar e correr com os filhos, passear com animais de estimação, entre outros. Dos usuários que assinalaram a alternativa prática de atividades físicas, discorreram sobre o uso dos aparelhos da academia ao ar livre, da pista de corrida e ciclismo, das quadras poliesportivas. Já os que relataram que utilizam o parque para atividades financeiras, pode-se destacar os vendedores ambulantes (sorveteiros, bolas plásticas, pipoca e algodão doce) os proprietários de brinquedos (piscina de bolinhas, cama elástica, escorregador inflável), além do guardião diurno do Parque. Estes últimos são considerados nesse trabalho como usuários, porque estão nesse espaço todos os dias, circulando, socializando, trabalhando, por isso percebem o parque assim como os outros usuários, quiçá até mais do que os demais.

Sobre o período do dia que utilizam o Parque, 58% dos usuários relatam que utilizam o parque no período da tarde e 42% no período da manhã. A maior frequência ocorre no período da tarde, tendo em vista que durante o período da manhã parte dos usuários está trabalhando ou se deslocando para seu local de trabalho, e no período da tarde, há possibilidade de dedicar um tempo para outra atividade.

Questionados sobre a frequência da utilização do parque, se tem o expresso na Figura 9.

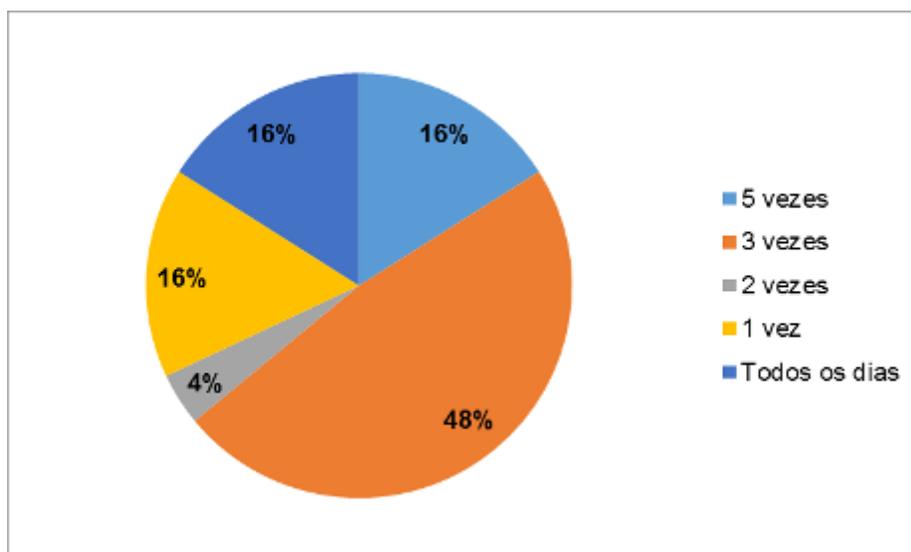


Figura 9 – Frequência de utilização do Parque

Fonte: Formulários aplicados.

Org.: Autores (2014).

É possível observar que há uma assiduidade no que se refere a utilização do parque. Tendo bastante expressividade os que frequentam o parque 3 vezes por semana (48%), 5 vezes por semana (16%) e todos os dias (16%). Há destaque também para a utilização em um dia por semana (16%). O que sugere que o parque é bastante procurado e frequentado pela população.

Revbea, São Paulo, V. 12, Nº 4: 104-118, 2017.

“Ah, eu venho aqui quase todo dia... menos no domingo porque tem muita gente e muito barulho” (usuário 17). “Eu sempre venho nos domingos, trago meu filho pra brincar no parquinho e ver gente [...]” (sic.) (Usuário 22).

Com relação à quantidade de tempo que frequentam o parque, 32% frequentam há aproximadamente dois anos, um número considerável (24%), utilizam a parque há dez anos ou mais, 20% há três anos, 16% há cinco anos e 8% há aproximadamente um ano. Ou seja, a maior parte dos usuários frequenta o parque há pouco tempo, levantamos como hipótese para essa situação a recente fixação de moradia no bairro onde ele se situa. Isso pode ser evidenciado a partir dos dados apresentados na figura 10, que registra o motivo pelos quais fazem uso daquele parque.

Perguntados sobre os motivos que levavam a procurar esse parque e não outro, da cidade, as respostas são expressas na Figura 10, a seguir.

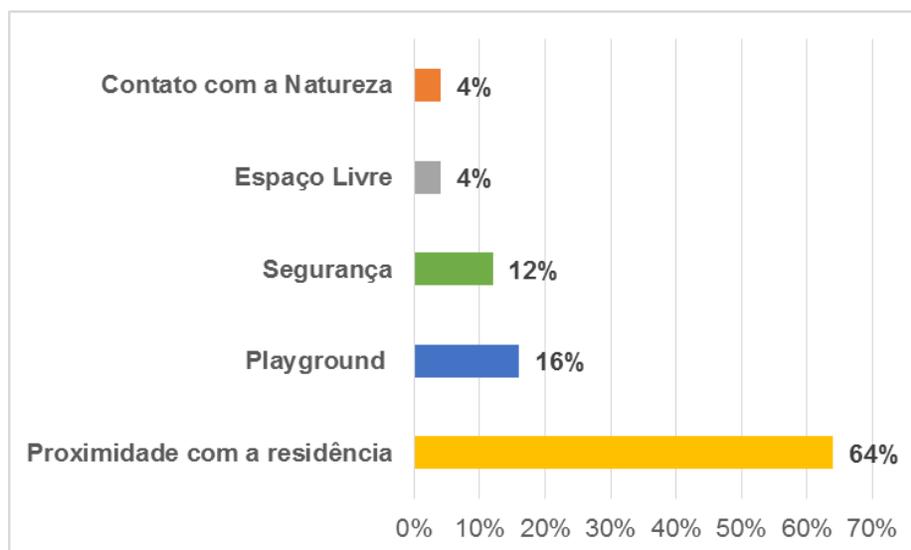


Figura 10 – Motivo da utilização do Parque das Crianças.
Fonte: Formulários aplicados. **Org.:** Autores (2014).

Fica evidente que o fato de o parque se localizar próximo à residência da maior parte dos usuários (64%) se configura como um atrativo para sua utilização. “Eu moro aqui pertinho, por isso venho sempre aqui” (usuário 25). “Daqui até lá em casa é um pulinho, faço minha caminhada de manhã, né?, volto pra casa e já vou trabalhar” (sic.) (usuário 07). O Playground aparece como segundo elemento mais atrativo, com 16%, respondido pelos pais que levavam as crianças ao parque. “Eu trago meu filho para brincar aqui, tem espaço e os brinquedos, tanto os gratuitos como os pagos, ele adora” (usuário 02). Este fato é curioso, porque a partir das observações em campo é possível constatar a baixa utilização do parque por parte das crianças, que recebe o nome de Parque das Crianças, principalmente nos dias de semana. O que se percebe é a maciça utilização pelos adultos para atividades físicas e esportivas.

Os resultados apresentados até aqui evidenciaram principalmente a caracterização e perfil dos usuários do parque. Nesta outra parte, apresenta-se o que consideramos como percepção ambiental dos usuários sobre o parque, tendo em vista que é a partir dela que é possível analisar como o parque é visto. Se tratando dos problemas encontrados no parque, percebe-se uma variação muito grande entre os entrevistados, por essa ser uma das questões abertas do formulário. Para que a tabulação fosse possível as respostas foram agrupadas por similaridade e estão apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1: Problemas percebidos pelos usuários do Parque das Crianças.

| Problemas relatados | Ocorrência* | (%) |
|---------------------------------|-------------|------------|
| Nenhum | 7 | 28 |
| Falta de Educação dos Usuários | 3 | 12 |
| Infraestrutura comprometida | 3 | 12 |
| Falta de Segurança | 11 | 44 |
| Falta de Manutenção/Conservação | 1 | 4 |
| Total | 25 | 100 |

* Refere-se à quantidade de questionários em que o problema aparece.

Fonte: Formulários aplicados. **Org.:** Autores (2014).

Ao analisar os resultados obtidos sobre os problemas encontrados no parque, é possível notar que o que ganha maior destaque é a falta de segurança (44% dos entrevistados). Como complemento às respostas os usuários pontuavam a ausência de policiais no local, sobretudo no final da tarde, de vigilantes para o playground, equipamentos da academia e das recém-plantadas cerejeiras (onde as mudas estão sendo furtadas). Também apareceu como respostas a utilização do parque para a venda e consumo de drogas, que não é um fato exclusivo deste parque, mas de grande parte dos espaços públicos desse gênero. Pela existência desse problema apontado pelos usuários, o parque é inutilizado no período da noite e usado com bastante cautela durante o dia. Esse fato chama atenção, se comparado com as respostas anteriores sobre o motivo da utilização do parque, visto na figura 10, quando os usuários afirmam que utilizam o parque devido a segurança oferecida.

Questionados sobre o que mais chamava atenção dos usuários no Parque, é possível identificar que a aproximação com aquilo que se tem como “natural” é bastante evidente, aparecendo como Área verde e Natureza conforme se observa na Figura 11.

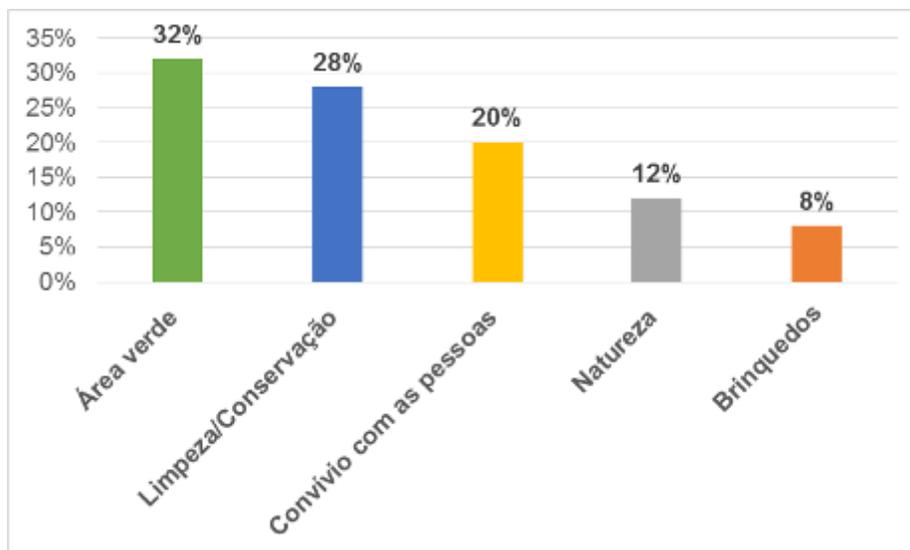


Figura 11: Elementos atrativos no Parque.
Fonte: Formulários aplicados. **Org.:** Autores (2014).

Limpeza e conservação apareceram em 28% das respostas, e refere-se ao cuidado que se tem com o lixo jogado no chão, corte de grama frequente, poda das árvores, plantio de flores, pintura do playground e manutenção da pista de corrida e ciclismo. Vale destacar os 20% que responderam “Convívio com as pessoas” chamando a atenção para a resposta do usuário número 18, que possui 68 anos de idade, que diz o seguinte: “o convívio com as pessoas, certamente. Principalmente nos dias de hoje que as pessoas ficam trancadas dentro de suas casas”.

Também, é o lugar onde os amigos se encontram para conversar à sombra das árvores, de praticar atividades físicas em conjunto, passear com os filhos, etc. “Eu venho aqui com minhas vizinhas, sentamos na sombra, tomamos um chimarrão, contamos uns causos, respiramos um ar puro, vemos as crianças e as pessoas correndo... É muito gostoso” (usuário 19). Com isso, é possível estabelecer que conforme Melo e Romanini (2008, p. 69) o parque: “[...] é um espaço público multifuncional de grande importância no contexto urbano local, pois convida ao convívio social, a prática de esportes e atividades de lazer ao ar livre [...]”.

Por fim, era interesse, também, verificar a importância do Parque das Crianças para seus usuários (Figura 12). As respostas foram bastante diversas e trazem informações importantes para o estudo da percepção ambiental. Principalmente no que tange a maneira e os motivos que estão imbricados na relação com o ambiente em que se inserem, levando em consideração a utilização dos cinco sentidos e da cognição defendidos por Tuan (1980).

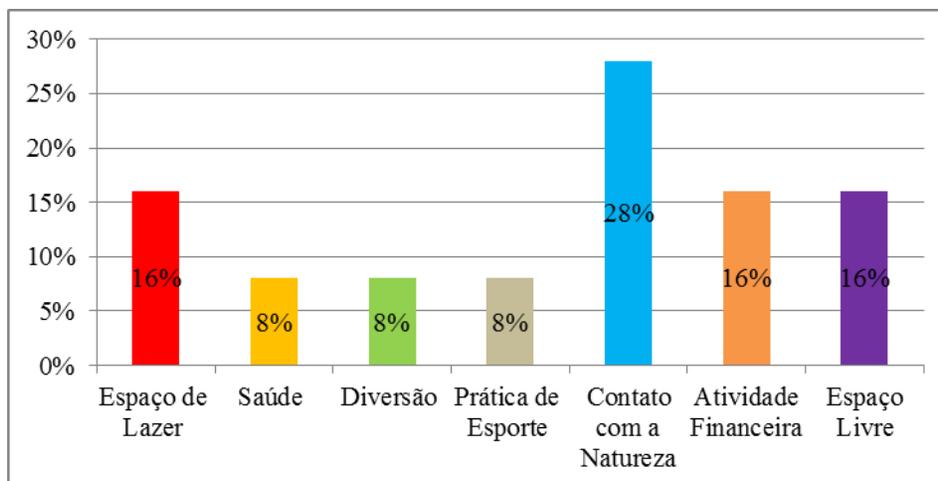


Figura 12: Importância do Parque para os usuários.
Fonte: Formulários aplicados. **Org.:** Autores (2014).

Com os dados apresentados na Figura 12, observa-se as impressões que os usuários constroem do ambiente que frequentam. Para a maioria dos usuários o parque se torna importante por possibilitar o contato com a natureza. Mas, também o parque tem cumprido o papel que ele tem no contexto urbano, de ser um espaço aberto, arborizado, que possibilita a prática de diversas atividades (culturais, econômicas, físicas, etc.), bem conservada e que permite o convívio com outras pessoas.

Nesta perspectiva, o desenvolvimento de atividades ligadas à Percepção Ambiental e Educação Ambiental devem proporcionar à comunidade uma maior sensibilização em relação ao meio ambiente com o propósito de fortalecer o exercício da cidadania e as relações interpessoais com a natureza, acelerando o desenvolvimento de novas atitudes capazes de produzirem novas ações coerentes com a sustentabilidade ambiental, cultural, econômica, social e espacial (MELAZO, 2005, p. 50).

Outro fato que vale ser destacado é que, por diversas vezes, ao serem questionados sobre os motivos que os levam a frequentar o parque, aquilo que mais chama sua atenção e a importância que o usuário projeta sobre o parque, muitos respondentes demoraram para responder, pois não atribuíam significados ao Parque das Crianças, utilizavam sem se dar conta do porquê ou sem perceber o espaço em que frequentavam. O relato a seguir, extraído do diário de campo, é um exemplo do que foi exposto, ao ser questionado sobre o atrativo do parque, o usuário 03 afirma:

Sabe que eu nunca havia reparado nesses elementos (risos). Venho aqui, faço minha caminhada de mais ou menos uma hora e vou embora. Agora que você me perguntou, acho que o contato com a natureza me atrai para cá ao invés de caminhar

pelas ruas da cidade, mesmo que algumas coisas me incomodem aqui, como o consumo de drogas [...].

Melazo (2005, p. 46-47) afirma que o estudo da percepção ambiental: “[...] *deve buscar não apenas o entendimento do que o indivíduo percebe, mas também promover a sensibilização, a consciência, bem como o desenvolvimento do sistema de compreensão do ambiente ao seu redor*”.

Considerações Finais

Com o estudo da percepção é possível revelar as ideias e as impressões que grupos possuem sobre alguma coisa, nesse caso, sobre o Parque das Crianças. Partindo do pressuposto que o homem tem necessidades, valores, interesses e expectativas que contribuem na formulação do seu modo de perceber o ambiente. Essa ideia está aliada ao que Tuan (1980) sugere, no que se refere ao uso dos sentidos, aliados aos mecanismos de cognição do ser humano, possibilitando diferentes formas de perceber a paisagem.

Percebe-se que os principais usuários são pessoas de mais idade, aposentadas que buscam o parque como forma de distração e de prática de exercícios físicos, geralmente por orientação médica. As crianças não são usuários frequentes do parque, aparecendo aos finais de semana, acompanhadas dos pais que vão até o local para praticar atividades esportivas.

O trabalho possibilitou um maior entendimento de como o usuário percebe e compreende o ambiente em que se insere. Sem dúvida, é através do estudo da percepção que conseguimos evidenciar as imagens negativas e positivas sobre áreas percebidas. Isso possibilitou compreender o imaginário que se forma em torno desse parque urbano, além dos valores que a ele são atribuídos, sejam eles ecológicos, econômicos, sociais ou estéticos. A partir da Percepção Ambiental, a sensibilização da comunidade em relação ao meio ambiente, neste caso um parque urbano, foi possibilitada, conforme os resultados apontam. Estudos como este, ainda precisam ser feitos para que o entendimento de como a população percebe o ambiente em que se insere, seja melhor compreendido, principalmente no que se refere à ambientes naturais (parques, praças, etc.) no espaço urbano.

Referências

ARAÚJO, L. F. S.; DOLINA, J. V.; PETEAN, E.; MUSQUIM, C. A.; BELLATO, R.; LUCIETTO, G. C. Diário de pesquisa e suas potencialidades na pesquisa qualitativa em saúde. **Revista Brasileira Pesquisa Saúde**, Vitória, Espírito Santo, p. 53-61, jul./set. 2013.

FERRARA, L. D’A. **Olhar Periférico: Informação, Linguagem, Percepção Ambiental**. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 1999.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. Vol. 35, n.2 p. 57-63, 1995a.

Revbea, São Paulo, V. 12, Nº 4: 104-118, 2017.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. Vol. 35, n.2 p. 20-29, 1995b.

KLIASS, R.G. **Parques urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade**. São Paulo: PINI, 1993.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, L.M.C.P. Reflexões sobre a abordagem perceptiva no estudo da paisagem. **Geografia**, v. 11. n. 21, p. 143 -147, abril 1986.

MELAZO, G.C. Percepção Ambiental e Educação Ambiental: Uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares e Trilhas**, Minas Gerais n.6, v. 6, 2005.

MELO, E.F.R.Q.; ROMANINI, A. Praça Ernesto Tochetto: importância da sua preservação histórica e aspectos de sua arborização. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v.3, n.1, p.54-72, 2008.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução Lívia de Oliveira – Londrina: Eduel, 2013.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

VESTENA, C.L.B. A percepção e o mapa mental: aspectos iniciais ao desenvolvimento da sensibilidade ambiental. *In*: VESTENA, C.L.B.; SOUZA, F.M. (Orgs.). **Educação Ambiental em Foco**. Pedro e João Editores: São Carlos/SP, 2016. P. 89-110.